

# DISCUTINDO A ATUAÇÃO DOS NOMES GERAIS NA PRESENÇA/AUSÊNCIA DE CONCORDÂNCIA NOMINAL DE NÚMERO NO PORTUGUÊS MONTES-CLARENSE

DISCUTIR EL DESEMPEÑO DE NOMBRES GENERALES EN PRESENCIA / AUSENCIA DE ACUERDO DE NÚMERO  
NOMINAL EN PORTUGUÉS MONTES-CLARENSE

DISCUSSING THE PERFORMANCE OF GENERAL NOUNS IN THE PRESENCE / ABSENCE OF NOUN PHRASE NUM-  
BER AGREEMENT IN PORTUGUESE FROM MONTES CLAROS

Welber Nobre dos Santos\*

Eduardo Tadeu Roque Amaral\*\*

Universidade Federal de Minas Gerais

RESUMO: O nosso principal intento neste artigo é avaliar a atuação da categoria dos nomes gerais no fenômeno variável constituído da presença/ausência de concordância nominal de número no português falado no município de Montes Claros – MG, valendo-nos dos pressupostos teórico-metodológicos da Sociolinguística Variacionista (Labov, 2008 [1972]; Weinreich, Labov, Herzog, 2006 [1968]). Os nomes gerais são elementos cuja principal característica é o pouco conteúdo semântico, por isso vinculam uma intensão mínima e possuem uma extensão máxima (Koch; Oesterreicher, 2007 [1990]). Os nomes gerais que identificamos em contexto de plural no *corpus* são: *pessoa*, *coisa*, *trem*, *povo*, *negócio* e *cara*, sendo que *trem*, *povo* e *cara* não receberam a marca de concordância em nenhuma das ocorrências. Verificamos que *pessoa* favorece a manutenção da concordância em relação a *coisa* e *negócio*. Além disso, os nomes gerais com traços [+animado] e [+humano] favorecem a aplicação da regra de concordância em relação aos que possuem traço [-animado].

PALAVRAS-CHAVE: Concordância nominal de número. Português montes-clarense. Nomes gerais.

RESUMEN: El objetivo de este artículo es evaluar la actuación de la categoría de nombres generales en el fenómeno variable de ausencia/presencia de concordancia nominal de número en el portugués hablado en la ciudad de Montes Claros (MG). La base

---

\* Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos (POSLIN) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e Mestre pelo mesmo programa. Agradecimentos ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), pela concessão de bolsa de estudos. E-mail: welbernobre@hotmail.com.

\*\* Professor da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais, atuando no Curso de Graduação em Letras, no Curso de Pós-Graduação lato sensu em Linguagem Jurídica e no curso de Pós-Graduação stricto sensu em Estudos Linguísticos. E-mail: eduamaralbh@ufmg.br.

teórica y metodológica se apoya en la Sociolingüística Variacionista (Labov, 2008 [1972]; Weinreich, Labov, Herzog, 2006 [1968]). Los nombres generales son elementos cuya principal característica es su poco contenido semántico y por ello presentan una intensión mínima y una extensión máxima (Koch; Oesterreicher, 2007 [1990]). En el *corpus* de este trabajo, se identifican los siguientes nombres generales en contexto de plural: *pessoa* ('persona'), *coisa* ('cosa'), *trem* ('cosa' [informal]), *povo* ('pueblo'), *negócio* ('cosa' [informal]) y *cara* ('tipo') – los elementos *trem*, *povo* y *cara* no presentan marcas de concordancia en plural en ninguna de las ocurrencias. Como resultado, se observa que el nombre *pessoa* favorece la concordancia cuando comparado a *coisa* y *negócio*. Además, los nombres con rasgos [+animado] y [+humano] favorecen la aplicación de la regla de concordancia con respecto a los que poseen el rasgo [-animado].

PALABRAS CLAVE: Acuerdo de número nominal. Portugués de Montes Claros. Nombres generales.

ABSTRACT: The aim of this article is to evaluate the role of the general nouns category in the variable phenomenon consisting of the presence/absence of nominal number agreement in the Portuguese spoken in the municipality of Montes Claros - MG, using the theoretical-methodological assumptions of Variationist Sociolinguistics (Labov, 2008 [1972]; Weinreich, Labov, Herzog, 2006 [1968]). General nouns are elements whose main characteristic is the little semantic content, since they bind a minimum intension and have a maximum extension (Koch; Oesterreicher, 2007 [1990]). The general nouns that we identify in the context of plural in the *corpus* are: *pessoa* ('person'), *coisa* ('thing'), *trem* ('train'), *povo* ('people'), *negócio* ('business') and *cara* ('face'), and *trem* ('train'), *povo* ('people') and *cara* ('face') did not receive the agreement mark in any of the occurrences. We verified that *pessoa* ('person') favors the maintenance of agreement in relation to the *coisa* ('thing') and *negócio* ('business'). Furthermore, general nouns with [+animated] and [+human] features favor the application of the concordance rule over those with [-animated] feature.

KEYWORDS: Noun phrase number agreement. Portuguese montes-clarense. General nouns.

## 1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Partindo da hipótese de que o tipo de nome presente no sintagma nominal (SN) poderia se constituir em uma variável linguística condicionadora da presença/ausência de concordância de número plural nesse tipo de construção, o nosso objetivo neste artigo é apresentar um recorte de pesquisa em que analisamos a concordância nominal de número em dados do português falado em Montes Claros – MG, numa análise variacionista. Desse modo, o recorte que apresentamos neste trabalho está relacionado, especificamente, ao uso dos nomes gerais e as suas possíveis influências na aplicação da regra de concordância de número, a partir do pressuposto de que essa categoria nominal seria propulsora da ausência de concordância, como nos exemplos de (1) a (6), em que os nomes gerais *coisa*, *trem*, *povo*, *pessoa*, *cara* e *negócio* não foram marcados pelo informante com o morfema de plural [-s].

(1) porque máquina assim faz várias coisa né... ela utiliza pra [várias **coisa**Ø] né? (MOC 12 – M.S)<sup>1</sup>

(2) num tão acompanhan[d]o o crescimento da cidade né e acaba prejudicando a gente acesso [esses **trem**Ø tudoØ] né (MOC 13 – A.J)

(3) eu “cê é louco véi esse trem deve tá doen[do] demais” e [os **povo**Ø] tentan[do] acalmar ele e ele desesperado (MOC 14 – M.D)

(4) eu acho que tinha mais [as **pessoa**Ø] tinha mais tempo uma cum a o[u]tra (MOC 15 – B.E)

(5) és corre atrás de tipo [aquês **cara**Ø do mal] que faz o mal tipo assim (MOC 14 – M.D)

(6) cê fala objetos igual [esses **negócio**Ø aqui?] eu vejo um rosto aqui tam[b]ém (MOC 15 – B.E)

<sup>1</sup> Os códigos que utilizamos entre parênteses após cada exemplo é uma estratégia que adotamos no momento da codificação dos dados para identificar o informante e, conseqüentemente, os dados da sua fala.

A partir de observações empíricas do uso da língua e tomando exemplos como os apresentados de (1) a (6), propomos o fator tipo de nome em função do interesse em analisar se a categoria dos nomes gerais influenciaria na presença/ausência de concordância no SN. Esse fator se revela, em certa medida, uma novidade neste estudo, uma vez que não identificamos essa variável linguística em outros trabalhos que se propuseram a analisar tal fenômeno variável no âmbito no português brasileiro.

Scherre (1988, p. 265), ao analisar a animacidade dos substantivos, partiu da hipótese de que “[...] os nomes [+concretos], [+específicos] e [+contáveis] apresentam maiores índices de concordância do que os [+abstratos], [+genéricos] e [-contáveis]”. Em sua análise, a autora chama a atenção para os itens *pessoa* e *coisa* em sua acepção genérica, visto que, em seus dados, são os elementos mais e menos marcados, respectivamente, no que diz respeito ao estabelecimento da concordância no SN. Na tabela 1, apresentamos os resultados obtidos por Scherre (1988) em relação aos itens *pessoa* e *coisa*.

Nome	Total de ocorrências	Ocorrências marcadas	Percentual das ocorrências marcadas
<i>coisa</i>	580	209	36%
<i>pessoa</i>	356	292	82%

**Tabela 1:** Ocorrências de *pessoa* e *coisa* em Scherre (1988)

**Fonte:** elaborada pelos autores, a partir de Scherre (1988)

Assim, Scherre (1988) associa esses resultados a um aspecto semântico, questionando se a presença/ausência da marca de concordância estaria relacionada ao caráter genérico de utilização do nome ou ao traço [+humano]. No entanto, ao analisar os itens *cara* e *outro*, que têm o traço [+humano], verificou que estavam tão pouco marcados quanto o nome *coisa*, com traço [-humano]. Em sua conclusão, a autora levanta a hipótese de que há uma possível influência da formalidade léxica, de modo que haveria uma tendência para a não marcação do plural quando o item possui os traços [-humano] e [-formal]. No entanto, o tipo de nome não é uma variável que foi analisada por Scherre (1988), de modo específico.

O nosso interesse em incluir o tipo de nome no rol de fatores linguísticos emergiu da observância de Amaral e Ramos (2014) de que os nomes gerais parecem ser propulsores da ausência de concordância do SN, como verificou Scherre (1988), sem fazer menção a essa nomenclatura. Sendo assim, optamos por analisar se essa categoria nominal bloqueia a presença de concordância no SN, associando esse fator ao grau de animacidade, a fim de verificar se os nomes gerais com traço [+humano] favorecem ou não a aplicação da regra, como sugeriu Scherre (1988).

Neste trabalho, também incluímos os nomes próprios, visto que, no contanto com os dados, verificamos a presença de nomes próprios em que não havia a marca indicativa de plural, como em: *Estados Unidos/Estados Unido*; *Montes Claros/Montes Claro*; *Arraial das Formigas/Arraial das Formiga*. Em face a tais usos, pareceu-nos interessante analisar esses casos e deixar uma contribuição em relação à classe dos nomes próprios no que diz respeito à concordância nominal de número em dados orais de Montes Claros – MG. Portanto, dividimos os nomes em três categorias, conforme os exemplos (7) a (12).

#### **Nome comum:**

(7) eu tenho liberdade p[r]a trabalhar de acordo com [os **documentos**] é claro né BNCC (MOC 2 - J.B).

(8) depois que eu ganhei ele eu dei [duas **hemorragia**Ø] aí passei um apuro muito grande (MOC 17 - M.N).

**Nome geral:**

(9) não / não sei muito na área assim porque a gente só sabe d[as **coisas**] não que os outros falam o que você vivencia né (MOC 24 - L.M).

(10) eu vejo [os **negoco**Ø de água] aqui tem a árvore eu consigo ver um rosto aqui também na árvore (MOC 17 - M.N).

**Nome próprio:**

(11) e ele celebrava essa missa aqui em [**Montes Claros**] intão houve a bexiga preta lá que matou mais da metade da população dessa vilazinha (MOC 23 - D.T).

(12) dia trinta e um de outubro de mil oitocentos e trinta e um [**Montes Claro**Ø] fica independente (MOC 23 - D.T).

A seguir, tratamos da categoria dos nomes gerais, foco de análise do presente artigo.

**2 OS NOMES GERAIS**

Os nomes gerais constituem uma categoria especial de nomes cuja principal característica é o pouco conteúdo semântico, ou seja, são elementos que possuem uma escassa determinação do conteúdo, vinculando uma intensão mínima. Por outro lado, no que tange à referencialidade, possuem uma extensão máxima, já que esses nomes têm uma ampla capacidade de denotação (Koch: Oesterreicher, 2007 [1990]). Dessa maneira, há uma grande importância não somente do cotexto, mas do contexto comunicativo em que tais nomes são usados para que o referente possa ser recuperado. A seguir, os exemplos de (13) a (16), extraídos de Amaral e Ramos (2014), evidenciam usos dos nomes gerais *coisa*, *negócio*, *trem* e *pessoal*, na língua falada.

(13) foi muito bom pra mim principalmente a... parte de psicologia didática essas **coisa** sabe? (CMP) (p. 54)

(14) a gente nunca mais saiu nesse **negócio** dos bloco (ARC) (p. 67)

(15) jogava os **trem** da véia tudo pô terrero (PRG) (p. 78)

(16) o **pessoal** ainda comenta... e vai passano de geração em geração (PRC) (p. 92)

No exemplo (13), o elemento *coisa* vem acompanhado pelo demonstrativo anafórico *essas*, que realiza uma retomada referencial. Em (14), o nome geral *negócio* é acompanhado pelo demonstrativo *esse* e modificado pela locução adjetiva *dos bloco*, estabelecendo uma relação catafórica. No contexto em análise, do ponto de vista morfossintático, essa locução é imprescindível para se compreender o referente do NG no sintagma.

Em (15), o nome geral também vem acompanhado de um sintagma preposicionado em função de adjunto adnominal que estabelece uma relação de posse. O contexto da frase nos leva a acreditar que o nome *trem* faz referência a objetos que pertencem a uma pessoa que é velha. No exemplo (16), observamos o uso de um nome geral para referência a seres humanos, *pessoal*, mas não é possível, no nível da frase, identificarmos um referente para esse nome, de maneira que é necessário recorrer a um contexto maior ou a informações extralinguísticas, ou seja, o nome *pessoal* é elemento de uma das estratégias de indeterminação do sujeito (Oliveira, 2018).

Os nomes gerais têm sido analisados sob diferentes perspectivas teóricas: na linguística textual, focando nos processos de coesão lexical (Halliday; Hasan, 1995 [1976]; Francis, 2003; Oliveira, 2016); na linguística de *corpus* (Mahlberg, 2003; Benninghoven, 2018);

nos estudos de gramaticalização e pronominalização (Mihatsch, 2017; Amaral; Mihatsch, 2019); e num viés sociolinguístico (Amaral; Ramos, 2014). Essa última perspectiva é a que adotamos para a nossa pesquisa sobre a concordância nominal de número em dados orais de Montes Claros – MG, visto que o nosso interesse consiste em verificar se os nomes gerais constituem elementos propulsores ou não da aplicação da regra variável de concordância.

Os nomes gerais foram estudados de modo mais sistematizado pela primeira vez por Halliday e Hasan (1995 [1976]). No capítulo 6 da obra, que trata da coesão lexical na língua inglesa, os autores fazem menção aos *general nouns* (*substantivos gerais*), considerando-os como elementos importantes para a construção da coesão dos textos, pois apresentam um comportamento que se assemelha ao de pronomes e os distancia dos nomes comuns (Halliday; Hasan, 1995 [1976]).

Desse modo, para esses autores, os nomes gerais representam um caso limítrofe entre o léxico e a gramática, já que estão entre um conjunto fechado, com traços de um item gramatical, e outro aberto, funcionando como um item lexical. Propõem, ainda, que esses nomes têm referência generalizada e possuem traços mínimos de significado, conforme apresentamos no quadro 1, juntamente com o conjunto de nomes gerais proposto por Halliday e Hasan (1995 [1976]) e suas possíveis traduções para a língua portuguesa.

Nomes gerais	Possíveis traduções para o português	Traços semânticos propostos pelos autores
<i>people</i>	peçoas/ peçoal / povo	humano
<i>person</i>	peço	
<i>man</i>	homem	
<i>woman</i>	mulher	
<i>child</i>	criança	
<i>boy</i>	garoto / rapaz / menino / moço	
<i>girl</i>	garota / menina / moça	
<i>creature</i>	criatura	não humano animado
<i>thing</i>	coisa	inanimado concreto
<i>object</i>	objeto	
<i>stuff</i>	substância	inanimado concreto contínuo
<i>business</i>	negócio	inanimado abstrato
<i>affair</i>	caso / questão / assunto	
<i>matter</i>	matéria / assunto / questão / substância	
<i>move</i>	movimento	ação
<i>place</i>	lugar / local / localidade	lugar
<i>question</i>	questão / problema / assunto	fato
<i>idea</i>	ideia / conceito / noção	

**Quadro 1:** Conjunto de nomes gerais proposto por Halliday e Hasan (1995 [1976])

**Fonte:** elaborado pelos autores a partir de Halliday e Hasan (1995 [1976])

Francis (2003, p. 195), ao lidar com a análise de coesão no âmbito da linguística textual, considera que os nomes gerais possuem uma grande semelhança com rótulos retrospectivos, já que estes têm a função de “[...] encapsular ou empacotar uma extensão do discurso”. O uso desses rótulos exige uma realização lexical ou lexicalização, pois se trata de “[...] um elemento nominal inerentemente não específico cujo significado específico no discurso necessita ser precisamente decifrado” (Francis, 2003, p. 192).

Conforme o referido autor, “[...] os nomes nucleares de rótulos retrospectivos são quase sempre precedidos de um dêitico específico, como *o, este, aquele, esse* ou *tal*, e podem ter outros modificadores e qualificadores também” (Francis, 2003, p. 196). Nesse sentido, os nomes gerais também exercem esse papel, visto que, com o auxílio desses dêiticos, têm a propriedade de retomar e resumir um conjunto de informações apresentadas anteriormente. Os exemplos (17) – (19), retirados do trabalho de Oliveira (2016), evidenciam o uso dos nomes *coisa, negócio, trem* como rótulos retrospectivos.

(17) eu cumecei a trabalhar como auxiliar administrativo... aí só que eu nem sabia o que que era assistente social né? eu fazia o trabalho pra assistente social lembro que era do istado... ela veio pra cá emprestada... eu ia fazeno **as coisa** aí eu cumecei a gostar daquilo (CTE 27) (p. 534)

(18) lá eles não come verdura igual a gente... **o negócio** deles é... arroz... feijão... farinha carne e tumate alface... (CTE 24) (p. 540)

(19) eu... eu go/ eu vô sempe nessa de sete de setembo/ eu subo a pé... o pessoal sobe a serra... aí faz promessa... **esses trem**... (CTE 17) (p. 542)

Esses exemplos revelam que os nomes gerais podem, de fato, contribuir com a coesão lexical do texto, funcionando, nesse caso, como formas encapsuladoras (Francis, 2003).

Mahlberg (2003), sob a perspectiva da Linguística de *Corpus*, trata de alguns nomes gerais na língua inglesa e coloca em análise a maneira como essas palavras podem funcionar sendo suportes textuais. De acordo com essa perspectiva, a função de suporte está relacionada às maneiras como os substantivos gerais são usados com o intuito de apresentar informações de forma apropriada em um determinado contexto.

Em síntese, Mahlberg (2003) discute três aspectos relacionados a essa função de substantivo suporte: dar ênfase, como no exemplo (20), adicionar informações de passagem, como em (21), e fornecer uma introdução, exemplo (22). Extraímos os exemplos a seguir do trabalho citado, em que o substantivo suporte *homem* desempenha tais funções textuais. Vale ressaltar que esses casos são de interpretação específica.

(20) (BoE) Sem dúvida, seria demais esperar que os fãs dos Spurs expressassem repentinamente uma doçura por Alan Sugar, **um homem** que foi submetido a mais abusos e mensagens de ódio do que o molestador de crianças<sup>2</sup> (Mahlberg, 2003, p. 102).

(21) (BoE) E, é claro, onde há mulheres (primeiro ou não), há George Hamilton. **O homem** com pele de galinha tikka vai a Londres neste sábado para um show no British Line Dancing Championships na Wembley Arena<sup>3</sup> (Mahlberg, 2003, p. 103).

(22) (BNC) **O homem** que desempenhou esse papel foi Norman Lumsden, e [...] (Mahlberg, 2003, p. 104)

<sup>2</sup>No original: (BoE) It would doubtless be too much to expect Spurs fans to suddenly express a sweetness for Alan Sugar, a man who's been subjected to more abuse and hate mail than the average child molester (Mahlberg, 2003, p. 102). A tradução desta e das demais notas é de nossa autoria.

<sup>3</sup>No original: (BoE) And, of course, where there's ladies (First or otherwise), there's George Hamilton. The man with the chicken tikka complexion pitches up in London this Saturday for a gig hosting the British Line Dancing Championships at Wembley Arena (Mahlberg, 2003, p. 103).

<sup>4</sup>No original: (BNC) The man who played that part was Norman Lumsden, and [...] (Mahlberg, 2003, p. 104).

Para a realização do seu estudo, Mahlberg (2003) considera que os nomes gerais são substantivos relativamente frequentes na língua e que cumprem várias funções textuais. A autora justifica que essa definição deriva da análise de dados de linguagem natural, análise esta a que se propõe no referido trabalho. Enfim, um substantivo cumpre a função de suporte se ocorre em uma construção onde não contribui muito com o significado factual, mas ajuda a apresentar informações de acordo com as necessidades comunicativas do falante / escritor e ouvinte / leitor, que é o caso dos nomes gerais (Mahlberg, 2003).

Benninghoven (2018) também analisou os nomes gerais na perspectiva da Linguística de *Corpus*. A autora tomou o conjunto de dezoito nomes proposto por Halliday e Hasan (1995 [1976]) e os analisou em um *corpus* de 300 mil palavras do inglês britânico, sendo uma parte constituída de textos falados (debates parlamentares e conversação), e a outra de textos escritos (sentenças jurídicas e manifestos políticos).

Benninghoven (2018) apresenta uma matriz funcional para análise dos nomes gerais. Para a autora, esses nomes somente podem ser determinados a partir de uma relação entre o *cotexto*, o ambiente linguístico, e o *contexto*, que se refere a aspectos situacionais. Quando considerados nesses dois contextos, tais nomes podem carregar grandes cargas semânticas de informação.

Desse modo, Benninghoven (2018) propõe uma associação entre parâmetros sintáticos e semânticos para a análise dos nomes gerais. O parâmetro sintático verifica se o nome é + *modificado* ou – *modificado*, ou seja, se é um nome simples ou complexo, dependendo do seu grau de modificação que é estabelecido por meio de palavras, frases, orações, o que permite uma descrição mais detalhada e precisa. Por outro lado, o parâmetro semântico examina se o nome é + *ligado/relacionado* ou – *ligado/relacionado*, determinando se o nome geral estabelece ligações semânticas entre *cotexto* e *contexto*.

Conforme Oliveira (2016, p. 528), os nomes gerais são importantes no processo interacional, já que funcionam como suportes linguísticos. A autora apresenta três finalidades para o uso desses nomes: “[...] não perder tempo procurando na memória um termo conveniente para se referir à entidade pensada por ele (Fulgêncio, 1983); como artifício para evitar que um referente de significado incômodo seja verbalizado, evitando, talvez, constrangimentos; e dar possibilidade de afastamento e inespecificidade de forma interacional”.

Nesse viés, os nomes gerais possuem uma vasta funcionalidade no que tange ao seu uso na linguagem, sendo, portanto, importantes no processo comunicativo. Para Oliveira (2016), devido à flexibilidade de uso desses nomes, eles são utilizados tanto na fala como na escrita e tornam-se muito úteis e frequentes em processos anafóricos na elaboração de textos falados ou escritos.

Diante disso, retomamos o pensamento inicial de Halliday e Hasan (1995 [1976]), quando pesquisaram mais a fundo os substantivos gerais (*general nouns*). Para esses autores, esses nomes são importantes para a articulação das cadeias coesivas dos textos, assemelhando-se aos pronomes, já que possuem essa propriedade de referenciação no uso da língua. Sendo assim, para que os nomes gerais produzam sentido em um enunciado linguístico, faz-se necessária a realização de uma série de associações desses nomes com outros elementos que estão inseridos na mesma sentença, bem como com o contexto extralinguístico do qual emergiram.

Gross (2009), ao tratar do estatuto sintático dos substantivos humanos no francês, afirma que alguns deles não podem funcionar em posição atributiva, como em (23) e (24). Nesse caso, o autor inclui os nomes *gens* e *type* (*peças e cara*) e apresenta algumas propriedades desses nomes as quais evidenciam que “[...] esses substantivos não são predicativos e devem ser considerados como representantes muito gerais da classe de seres humanos, igual *coisa* é para os concretos”<sup>5</sup> (Gross, 2009, p. 3).

Em síntese, isso quer dizer que, no nível da sintaxe, os nomes gerais precisam ser acompanhados de outro elemento com função predicativa para que funcionem no enunciado, como em (25) e (26). O autor afirma que esses nomes não são qualificadores e podem, ainda, ser substituídos por pronomes indefinidos, como nos exemplos (27) e (28), em que *alguém* pode ser substituído por *pessoa* nem nenhum tipo de prejuízo semântico.

<sup>5</sup>No original: “ces substantifs sont non prédicatifs et doivent être considérés comme des représentants très généraux de la class des humains, comme *chose* l’est des concrets” (Gross, 2009, p. 3).

(23)? Paul é um **cara**.

(24)? Os pobres são **peessoas**.

(25) Pierre é um **cara simpático**.

(26) Meu vizinho é um **cara incrível**.

(27) Pierre é **alguém simpático**.

(28) Meu vizinho é **alguém incrível**.

(Gross, 2009, p. 2-3, trad. nossa)

Schmid (2000) analisa determinados elementos na língua inglesa e os denomina *shell nouns*, dentre eles, alguns que se identificam com os nomes gerais. A justificativa do autor para a criação desse termo deriva do reconhecimento de que os “[...] os substantivos concha são usados pelos falantes para criar conchas conceituais para partes complexas e elaboradas de informações”<sup>6</sup> (Schmid, 2000, p. 6). Ainda considera que esses nomes pertencem ao grupo dos mais utilizados na língua e que essa vasta utilização acontece porque “[...] são ferramentas linguísticas e conceituais surpreendentemente versáteis e poderosas”<sup>7</sup> (Schmid, 2000, p. 7). Conforme o autor, dum conjunto de 225 milhões de palavras do inglês britânico, *thing* (coisa) e *idea* (ideia) estão entre os 100 nomes mais recorrentes, sendo que *thing* possui 356 ocorrências por milhão (Schmid, 2000).

Mihatsch (2017) trata de nomes gerais utilizados na referência a seres humanos, como *pessoa* e *indivíduo*, a partir dos pressupostos da gramaticalização. Segundo a autora, esses nomes “[...] servem de suporte de quantificação e podem, sob certas condições, substituir os pronomes indefinidos”<sup>8</sup> (Mihatsch, 2017, p. 67). Dessa forma, esses itens adquirem propriedades gramaticais e transitam, portanto, entre o léxico e a gramática.

Amaral e Mihatsch (2019), por exemplo, analisam pronomes impessoais incipientes no português brasileiro coloquial baseados nos itens *pessoa*, *peessoal* e *povo*, na perspectiva da gramaticalização. A partir de dados de julgamentos de aceitabilidade e de *corpora* oral e escrito, os autores analisam as propriedades morfossintáticas e referenciais desses nomes e investigam em que medida tais elementos impessoais percorrem os caminhos conhecidos da gramaticalização.

Amaral e Ramos (2014) analisam as propriedades estruturais, textuais, discursivas e sociolinguísticas que os nomes gerais possuem. Segundo os autores, esses nomes podem ou não estar acompanhados por determinantes; não exibem flexões morfológicas convencionais, como gênero e número; e, em algumas línguas, são a base para a formação de pronomes. “Em duas línguas de Uganda, por exemplo, o nome para ‘pessoas’ se desenvolveu para pronome pessoal anafórico de terceira pessoa ‘eles’” (Helsing, 2004, p. 218 *apud* Heine; Song, 2011, p. 597). Outro caso é a forma *kee* na língua asiática quemer, como substantivo *pessoa* e usado como pronome de terceira pessoa e como pronome indefinido (Heine; Song, 2011).

A partir da análise de dados orais, Amaral e Ramos (2014) verificam que os nomes gerais favorecem a não marcação de concordância de número no SN, de maneira que o traço morfológico [-s] tende a aparecer mais frequentemente no elemento determinante, como nos exemplos (29) a (32), extraídos da obra citada.

<sup>6</sup> No original: “shell nouns are used by speakers to create conceptual shells for complex and elaborate chunks of information” (Schmid, 2000, p. 6).

<sup>7</sup> No original: “they are surprisingly versatile and powerful linguistic and conceptual tools” (Schmid, 2000, p. 7).

<sup>8</sup> No original: “servent de support de quantification et de modification et peuvent, sous certaines conditions, remplacer des pronoms indéfinis” (Mihatsch, 2017, p. 67).



(29) nunca cometi crime nunca fui chamado na delegacia nunca... **outras coisa** não... (p. 44)

(30) naquele tempo lá **as pessoa** que era mais pobre assim num istudava (p. 94)

(31) [...] essas dona que faz **aquês negoço** de barro de madeira né? (p. 65)

(32) ela que tem que dá conta **dos trem** tudo... eu cuida da roça né... (p. 80)

Portanto, consideramos pertinente verificar, por meio desta pesquisa, a influência ou não desses nomes na análise do fenômeno variável da concordância nominal de número em dados orais da cidade de Montes Claros – MG, tendo-se em vista, também, que Scherre (1988) já havia verificado um certo grau de influência desses nomes na análise da concordância no PB, ao tratar da animacidade e do grau de formalidade dos substantivos no SN.

Diante do que discutimos nesta seção, pode-se perceber que os nomes gerais têm se revelado um objeto de pesquisa linguística em diferentes perspectivas teóricas, como os estudos de coesão lexical e da gramaticalização. Diferentes metodologias também vêm sendo utilizadas no tratamento desses nomes, como a da Linguística de *Corpus* e a da Teoria da Variação e Mudança, sendo esta última adotada nesta pesquisa.

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para o estudo da influência dos nomes gerais na concordância nominal de número, analisamos dados provenientes de 24 entrevistas sociolinguísticas que realizamos presencialmente entre janeiro e julho de 2020. O *corpus* contém um total de 180.348 palavras e, a partir dele, extraímos e analisamos 3.735 sintagmas nominais em contexto de plural. No estudo dos nomes gerais, analisamos separadamente 599 SNs em que identificamos esses nomes.

Sendo assim, organizamos esses dados em uma planilha do Excel (2013) e realizamos uma codificação para posterior tratamento estatístico por meio das rodadas no programa *GoldVarbX*. Esse programa lida com análise de regras variáveis e aponta quais os fatores relevantes estatisticamente (Guy; Zilles, 2007). Dessa maneira, na seção 4, apresentamos e descrevemos os resultados estatísticos que obtivemos a partir das rodadas no referido programa.

### 4 ANÁLISE DOS DADOS

Na análise que apresentamos neste artigo, temos apenas um recorte relacionado inicialmente aos resultados da variável tipo de nome e do seu cruzamento com o fator animacidade do referente e, de modo específico, expomos os resultados da análise dos nomes gerais, em que analisamos 599 SNs com esses itens em contexto de plural.

#### 4.1 O FATOR LINGUÍSTICO TIPO DE NOME

Conforme a rodada de dados no programa estatístico *GoldVarbX*, a nossa hipótese de que a variável tipo de nome exerceria alguma influência na presença/ausência de concordância nominal de número foi refutada, já que esse fator não foi selecionado pelo programa como um grupo estatisticamente relevante. Entretanto, mesmo com essa hipótese refutada, optamos por explorar, de modo mais detalhado, a influência dos nomes gerais na presença/ausência de concordância nominal de número, buscando outros caminhos de análise, visto que esse era um dos objetivos específicos que delineamos. Na tabela 2, temos os resultados absolutos e percentuais para a variável tipo de nome na análise dos dados de Montes Claros – MG.

Tipo de nome	Aplicação da regra de concordância	Porcentagem (%)
Nome comum	2.014/2.779	72,5
Nome próprio	250/357	70
Nome geral	393/599	65,6
Total	2.657/3.735	71,1

**Tabela 2:** A influência do fator tipo de nome

**Fonte:** elaborada pelos autores

Analisando os resultados da tabela 2, percebemos que a hipótese inicial foi refutada, já que, diferentemente do que esperávamos, o grupo dos nomes gerais não favoreceu a ausência de concordância. Na seção 3.2, propomos o cruzamento dos fatores tipo de nome e animacidade.

#### 4.2 CRUZAMENTO DOS FATORES ANIMACIDADE DO REFERENTE E TIPO DE NOME

Como a análise tem como foco a categoria dos nomes gerais, o fator animacidade se faz muito importante na análise desses nomes em relação à variação da concordância de número no SN, já que, em sua referência genérica, podem possuir diferentes traços. Desse modo, na tentativa de fazer uma análise mais completa dos nomes gerais, expomos na tabela 3 o cruzamento dos fatores animacidade do referente e tipo de nome.

Tipo de nome e animacidade	Aplicação da regra de concordância	Porcentagem (%)	Peso relativo
Nome comum [+animado –humano]	91/108	84,3	0.680
Nome comum [+animado +humano]	521/732	71,2	0.496
Nome comum [–animado]	1.401/1.936	72,4	0.510
Nome geral [+animado +humano]	269/337	79,8	0.612
Nome geral [–animado]	125/265	47,2	0.263
Nome próprio [–animado]	247/354	69,8	0.479
Total	2.654/3.732	71,1	

**Tabela 3:** Cruzamento dos fatores animacidade do referente e tipo de nome

**Fonte:** elaborada pelos autores

De acordo com a tabela 3, os nomes comuns com traços [+animado –humano] foram os que mais motivaram a presença de concordância, com um peso relativo de 0.680 para a aplicação da regra. Chama-nos a atenção o fato de os nomes comuns com traços

[+animado +humano] apresentarem peso relativo abaixo de 0.5 para a aplicação da regra de concordância (0.496), pois esperávamos que o traço [+humano] motivasse a aplicação da regra nos dados. No que diz respeito aos nomes próprios, só identificamos casos com o traço [-animado] indicando nomes de lugares. Também é interessante ressaltar que os nomes próprios apresentaram peso relativo abaixo de 0.5 para a aplicação da regra (0.479), já que não são nomes prototípicos em relação à não marcação de concordância. Vejamos os exemplos de (33) a (36), em que os nomes próprios *Montes Claros* e *Arraial das Formigas* passam por essa variação.

(33) um acontecimento que marcou a história de [Montes Claros?] ah [Montes Claros] teve tanta evolução (MOC 24 – L.M)

(34) não... que acho que [Montes ClaroØ] pra mim aqui acho que nunca aconteceu nada assim muito sério sei lá... (MOC 12 – S.A)

(35) bem pouco... a única coisa / as coisa que eu sei que era o famoso Arraial d[as Formigas] e disso aí éh... (MOC 10 – A.P)

(36) eu aprendi na escola aí eu fiquei sabendo mais Arraial d[as FormigaØ] aí veio crescend[o] veio crescend[o] (MOC 14 – M.D).

#### 4.3 OS NOMES GERAIS E A CONCORDÂNCIA DE NÚMERO NO SN

Nesta subseção, analisamos os nomes gerais e suas possíveis influências no que diz respeito à variação de concordância nominal de número nos dados de Montes Claros – MG. Inicialmente, por meio dos filtros disponíveis na planilha do Excel, selecionamos todos os SNs com nomes gerais e realizamos uma nova codificação, considerando o conjunto dos seis nomes que identificamos no *corpus*: *pessoa*, *coisa*, *trem*, *povo*, *negócio* e *cara*. Vejamos a frequência desses nomes na tabela 4.

Nome geral	Número de ocorrências
Pessoa	316
Coisa	212
Trem	49
Povo	15
Negócio	4
Cara	3
Total	599

**Tabela 4:** Nomes gerais em contexto de plural identificados no *corpus*

**Fonte:** elaborada pelos autores

Na primeira rodada no *GoldVarb X*, o programa apontou *KnockOut*<sup>9</sup> negativo para os nomes *trem*, *povo* e *cara*, já que não receberam a marca de concordância em nenhuma das ocorrências, o que evidencia 100% de não aplicação da regra. Assim, eliminamos os *KnockOut*, a fim de obtermos os pesos relativos em relação à aplicação da regra para os demais nomes, conforme a tabela 5. Como obtivemos somente quatro ocorrências de *negócio*, optamos por realocar esse nome num único grupo com *coisa*, já que podem ser consideradas formas variantes (Amaral; Ramos, 2014).

<sup>9</sup> Um *KnockOut* acontece quando há uma frequência de 0% ou de 100% para um dos valores da variável dependente. Nesses casos, a regra é categórica quanto à sua aplicação e/ou não aplicação (Guy; Zilles, 2007).

Nome geral	Aplicação da regra de concordância	Porcentagem (%)	Peso relativo
Pessoa	267/316	84,5	0.629
Coisa e Negócio	126/216	58,3	0.316
Total	393/532	73,9	

**Tabela 5:** A influência dos nomes gerais na presença/ausência de concordância

**Fonte:** elaborada pelos autores

Conforme é possível percebermos nos resultados da tabela 5, o nome geral *pessoa* foi o que mais favoreceu a presença de concordância no SN, já que obteve um peso relativo de 0.629 para a aplicação da regra. Por outro lado, o peso relativo à aplicação da regra para os nomes *coisa* e *negócio* é de apenas 0.316, ou seja, são itens desfavorecedores da presença de concordância nominal de número, em relação à *pessoa*.

A fim de interpretarmos tais resultados, podemos associá-los ao fator linguístico animacidade do referente. Se retomarmos os resultados da tabela 3, em que expomos os resultados em relação ao cruzamento dos fatores animacidade e tipo de nome, notamos que, no conjunto dos nomes gerais, os que mais favorecem a aplicação da regra de concordância são aqueles que possuem os traços semânticos [+animado +humano] (peso relativo de 0.612), enquanto os que mais desfavorecem a concordância apresentam o traço [-animado] (peso relativo de 0.263).

Portanto, o alto percentual de aplicação da regra para o nome *pessoa* pode ser explicado tendo-se em vista o fator animacidade, já que se trata de um nome com os traços [+animado +humano]. Além desse aspecto semântico, é necessário considerar a questão do grau de formalidade dos substantivos, já discutido em Scherre (1988). A autora adota a hipótese de que “[...] os nomes [+concretos], [+específicos] e [+contáveis] apresentam maiores índices de concordância do que [+abstratos], [+genéricos] e [-contáveis]” (Scherre, 1988, p. 265), o que corrobora parcialmente os nossos resultados em relação aos nomes gerais.

Retomando a tabela 1, apresentada nas considerações iniciais deste estudo, podemos verificar os resultados obtidos por Scherre (1988) em relação à presença/ausência de concordância para os itens *pessoa* e *coisa*, que, conforme a autora, foram os mais e menos marcados, respectivamente. Ao analisar o percentual da presença de concordância para o nome *cara*, com traço [+humano], Scherre (1988) verifica que esse item estava tão pouco marcado quanto o nome *coisa*, que possui o traço [-humano].

Se os nomes *pessoa* e *cara* possuem o traço [+humano], Scherre (1988) esperava que o nome *cara* também apresentasse alto índice de concordância. Sendo assim, a autora questiona se seria o fator semântico animacidade que estaria condicionando a variação na concordância ou o grau de formalidade léxica, já que o nome *cara* é [-formal] em relação à *pessoa*. Nos dados de Montes Claros – MG, só identificamos três ocorrências de *cara* em contexto de plural, sendo todas não marcadas, conforme os exemplos (37) a (39):

(37) [esses **cara**Ø que / que pôs aquelas bomba] né? no corpo né pra acabar com os ôto... muita gente ali / aquilo ali é porque num tem Deu (MOC 12 – M.S).

(38) és corre atrás de tipo [aquês **cara**Ø do mal] que faz o mal tipo assim (MOC 14 – M.D).

(39) uma barbearia [dois **cara**Ø] aqui um len[d]o uma revista o ôto fuman[d]o esperan[d]o a hora dele ser atendido (MOC 23 – D.T).

Ainda considerando o aspecto da formalidade léxica proposto por Scherre (1988), observamos, no *corpus*, que os nomes com menor grau de formalidade foram os que não receberam marca de concordância em nenhuma ocorrência, ou seja, são os casos que apresentaram *KnockOut* negativo para a aplicação da regra. Trabalhos que já analisaram o comportamento morfossintático do item

*trem*, como Amaral e Ramos (2014) e Amaral (2014), por exemplo, indicam que, de fato, esse elemento tende a não apresentar marcas de plural quando utilizado em sua acepção genérica.

Com o intuito de tentar aplicar essa proposta de Scherre (1988) em relação à formalidade léxica na análise dos nomes gerais, vamos considerar a proposta de Amaral e Ramos (2014) para o tratamento variacionista desses nomes, a qual expomos no quadro 2.

Nome geral	Formas variantes
<i>trem</i>	coisa
	trem
<i>negócio</i>	coisa
	negócio

**Quadro 2:** Nomes gerais em variação

**Fonte:** elaborado pelos autores, a partir de Amaral e Ramos (2014, p. 101)

Na proposta de Amaral e Ramos (2014), *coisa* e *trem* são formas variantes de *trem*; e *coisa* e *negócio* são formas variantes de *negócio*. Neste trabalho, analisando as ocorrências particulares do *corpus*, consideramos essa proposta teórica e acrescentamos os itens *povo*, *cara* e *pessoa* como nomes que são utilizados na referência a seres humanos, mas não como formas variantes, já que nem sempre são intercambiáveis. *Povo*, por exemplo, possui o traço [+coletivo], que *cara* e *pessoa* não possuem.

No *corpus*, também identificamos 58 ocorrências do nome *pessoal* em uma acepção genérica, em contextos nos quais se pode substituir por *povo*, já que esses dois itens lexicais possuem o traço [+coletivo], como podemos verificar nos exemplos (40) a (43).

(40) um pouquinho lá / lá em casa [o **pessoal**] foi criativo (MOC 1 – T.A).

(41) por isso que eu falei que eu tô desacreditado com política porque [o **pessoal**] acaba entran[d]o na pilha de que eu quero defender o meu lado o seu lado que se exploda pra lá... (MOC 2 – J.B).

(42) eu acho que sou só eu e mais uma prima que entrou né que fez faculdade uma não mais duas ah agora sim [o **pessoal**] tá começando a fazer (MOC 5 – B.F).

(43) eu lembro daquilo ali sabe [o **pessoal**] caçan[d]o a mãe choran[d]o caçan[d]o todo mundo caçan[d]o aquilo ali marcou viu (MOC 12 – M.S).

Também identificamos no *corpus* duas ocorrências do nome geral *galera*, que possui o traço [+coletivo]. Por mais que não possua a morfologia de número, a sua semântica indica uma pluralidade, uma vez que se trata de um conjunto de pessoas. Vejamos o exemplo (44), com as duas ocorrências do nome *galera*.

(44) nos primeiros [a **galera**] fico[u] bastante aflita né porque num sabia o que poderia acontecer mas nos outros que ( ) é mais fraco né num subiu tanto assim na / na escala [a **galera**] num / só comenta “ah cê viu o tremor de ontem” intão ah vi não vi aí fica por aquilo mesmo num é uma coisa que volto[u] e que tá preocupan[d]o sabe agora deu uma acalmada (MOC 2 – J.B).

Sendo assim, propomos, no quadro 3, uma possível classificação para os nomes gerais no que diz respeito ao grau de formalidade que eles possuem. Apesar de os nomes *pessoal* e *galera* não terem sido considerados na análise da concordância, inserimos tais nomes

no parâmetro de classificação, a fim de deixarmos uma contribuição no que tange ao estudo desses itens, que são produtivos no português brasileiro.

Nomes gerais para não humanos	Formas variantes e grau de formalidade
<i>Trem</i>	coisa [+formal] [-formal]
	trem [-formal]
<i>Negócio</i>	coisa [+formal] [-formal]
	negócio [-formal]
Nomes gerais para humanos	Grau de formalidade
<i>Pessoa</i>	[+formal] [-formal]
<i>Cara</i>	[-formal]
<i>povo</i> <sup>10</sup>	povo [-formal] [+formal]
	peçoal [-formal]
	galera [-formal]

**Quadro 3:** Grau de formalidade dos nomes gerais

**Fonte:** elaborado pelos autores

A classificação que propomos no quadro 3 possui a finalidade de tentar estabelecer um parâmetro em relação ao grau de formalidade léxica para os nomes gerais e verificar se a hipótese de Scherre (1988) é procedente em nossos dados, isto é, se os nomes gerais com traço semântico [+formal] favorecem a aplicação da regra de concordância.

O nome *coisa*, prototípico na categoria dos nomes gerais (Amaral; Ramos, 2014), pelo que verificamos na língua em uso, pode ocorrer em situações com maior ou menor grau de formalidade. Retomando a proposta de Amaral e Ramos (2014), em que *coisa* e *trem* são formas variantes, notamos que, nos resultados, nenhuma ocorrência de *trem* recebeu a marca de plural, enquanto *coisa* pode ou não ser marcado. Vejamos, inicialmente, os exemplos de (45) a (47), do nome *trem*:

(45) eu num sei se eu me sinto / como é que eu me sentiria se eu tivesse nesse barco aqui com [os **trem** tudo] afundan[d]o (MOC 11 – S.A).

(46) meus menino ês gosta muito daqueles esporte radicais aí eles senta e assiste [esses **trem**] né (MOC 13 – A.J).

(47) tem uma estátua tem um barco tem [ôtos **trem** quebrado] aqui tem uma carroça eu acho (MOC 14 – M.D).

Amaral (2014), ao estudar o nome *trem* em dados de língua falada, também não encontrou nenhuma ocorrência desse item com a marca de plural. O autor afirma que, “[...] mesmo nos casos em que há um determinante no plural, artigo ou demonstrativo, a forma *trem* aparece no singular” (Amaral, 2014, p. 35).

Em (48) e (49), vejamos a variação na concordância em relação ao nome *coisa*:

<sup>10</sup>Neste artigo, também estamos considerando *povo* como [+formal] porque identificamos várias ocorrências desse nome em uma amostra de discurso político com a qual estamos trabalhando atualmente.

(48) intão de uma certa forma eu concordo com [algumas **coisas**] que o governo que tá aí que eu votei nesse governo (MOC 13 – A.J).

(49) ah eu trabaiava tipo revenden[d]o [as **coisa**Ø] para o[u]tras pessoas aí eu ganhava a porcentagem da mercadoria (MOC 14 – M.D).

Em relação à forma variante *negócio*, só identificamos quatro ocorrências no *corpus*, sendo que a presença da concordância ocorreu somente em uma dessas ocorrências. De (50) a (53), vejamos os exemplos desses usos.

(50) acho que tem sho / tem shows aí tem comidas típicas tem os catopé né que vem [vários **negócios**] (MOC 17 – M.N).

(51) cê fala objetos igual [esses **negocio**Ø] aqui? eu vejo um rosto aqui tam[b]ém (MOC 17 – M.N).

(52) eu vejo [os **negocio**Ø de água] aqui tem a árvore eu consigo ver um rosto aqui também na árvore (MOC 17 – M.N).

(53) a Denise tem os trabalho dela mesmo mexe cum [uns **negocio**Ø dela lá] vende umas coisinha lá e a Débora trabáia na faculdade Santo Agostinho (MOC 8 – A.F).

À guisa de conclusão, os nomes *trem* e *negócio*, que possuem o traço [–humano] e [–formal], nos dados de Montes Claros – MG, propulsionaram a ausência de concordância de número no SN, sendo que, para o nome *trem*, a não aplicação da regra é categórica.

No que diz respeito aos nomes gerais para humanos, notou-se que *pessoa*, que é mais formal em relação a *cara* e *povo*, favorece a aplicação da regra de concordância. Atenhamo-nos aos exemplos (54) e (55).

(54) então geralmente tem essa visão que é isso se torna uma repugnância diante d[as outras **pessoas**] (MOC 10 – A.P).

(55) [muitas **pessoas**] fica agressivo [muitas **pessoas**] cê num pode tirar o telefone [muitas **pessoa**Ø] entra em depressão suicida (MOC 15 – B.E).

O exemplo (55) é interessante porque permite perceber um contexto em que o mesmo informante ora utiliza o morfema de plural, ora não o utiliza, deixando evidente que se trata de um fenômeno variável.

No que diz respeito aos nomes *cara* e *povo*, que são menos formais em relação à *pessoa*, observa-se que esses itens condicionam à não aplicação da regra de concordância. Na amostra analisada, não houve nenhum contexto de plural em que *cara* e *povo* tenham sido marcados. Vejamos os exemplos (56) – (58), do item *povo*, visto que as ocorrências de *cara* já apresentamos em (37) a (39).

(56) aí ês foi e abandonaro o motel e [os **povo**Ø] saqueou[u] tudo que tinha dent[r]o do motel aí oh (MOC 16 – M.R).

(57) mais [os **povo**Ø] tá que um quer roubar mais do que o ôto né minha opinião cada um tem sua opinião né (MOC 18 – L.F).

(58) é porque na época que ela foi embora foi uma / uma briga que teve lá [uns **povo**Ø] quis bater no irmão dela (MOC 17 – M.N).

Ao analisarmos o comportamento de *pessoa*, *povo* e *cara* como formas usadas na referência a seres humanos, verificamos que a proposta de Scherre (1988) em relação à formalidade léxica também se aplica, uma vez que *pessoa*, mais formal se comparado à *cara* e *povo*, foi o nome geral que mais recebeu a marca de concordância.

Amaral e Lourenço (2015), ao analisarem aspectos gramaticais do nome *cara*, apontam que, em relação à marca de número [-s], esta ocorre com maior frequência nos determinantes do SN (artigos ou demonstrativos), e não no núcleo nominal, ou seja, trata-se de um nome que tende a ser utilizado sem a marca de concordância.

Amaral e Mihatsch (2019) analisam os itens *peessoa*, *peessoale* e *povo* no português brasileiro e também fazem menção ao aspecto morfosintático variável da concordância nominal de número nos contextos em que esses nomes são os núcleos nominais. Conforme os autores, o fato de *peessoa* ser um substantivo mais utilizado em contextos formais pode explicar a retenção da marcação de plural. Assinalam, no entanto, que, no *corpus* que analisaram do português coloquial, esse nome aparece frequentemente sem a marca de número plural e que a omissão dessa concordância pode ser um indicativo do início de um processo de pronominalização.

A seguir, discutimos brevemente sobre uma possível influência do grau dos nomes gerais na presença/ausência de concordância nominal de número, a partir dos dados da tabela 6.

Grau do nome geral	Aplicação da regra de concordância	Porcentagem (%)	Peso relativo
Normal	392/525	74,7	0.507
Diminutivo	1/7	14,3	0.104
Total	393/532	73,9	

**Tabela 6:** A influência do grau dos nomes gerais na presença/ausência de concordância

**Fonte:** elaborada pelos autores

Observando os resultados da tabela 6, notamos que os nomes gerais com grau normal favorecem a aplicação da regra de concordância, com peso relativo de 0.507, enquanto o grau diminutivo desfavorece a aplicação da regra, com um peso relativo de apenas 0.104. Não foram evidenciados no *corpus* nomes gerais em contexto de plural com grau aumentativo. Em (59) e (60), têm-se exemplos de nomes gerais com grau normal:

(59) cê encontra [as **peessoas**] com mais facilidade chega nos lugares com mais facilidade (MOC 20 – J.M).

(60) pra você vê que surgiu aí por inteligência de [algumas **peessoa**] o Uber que ajudou muito (MOC 22 – G.M).

Entre os nomes gerais que identificamos no *corpus*, o único que aparece em sua forma diminutiva é *coisa*, conforme os exemplos (61) e (62).

(61) sim eu tenho [minhas **coisinhas**] que eu gosto de fazer aqui mesmo (MOC 4 – M.V).

(62) ah sempre acontece [algumas **coisinha**] que cê num fica meio chateado né (MOC 8 – A.F).

Em (61), o nome geral *coisinhas* faz referência, possivelmente, a atividades que a informante desenvolve em seu dia a dia, mas não é possível recuperar quais são essas atividades, tendo em vista o alto grau de abstração presente no nome. No exemplo (62), o informante faz referência a fatos que já aconteceram em sua vida e, por algum motivo, fizeram com que ele ficasse chateado, mas, também, não é possível identificar quais são esses fatos.

Enfim, concluímos que o grau dos nomes gerais segue a tendência dos nomes comuns, em que o grau normal favorece levemente a aplicação da regra de concordância. Como a quantidade de dados de nomes gerais com grau diminutivo é bem pequena, não é pertinente fazer afirmações categóricas neste momento. Outros estudos, com uma maior quantidade de dados, podem ser feitos a fim de verificar a influência do grau dos nomes gerais na análise da concordância nominal de número.



Na tabela 7, apresentamos os resultados que obtivemos ao analisar uma possível influência do contexto anafórico/não anafórico na variação de concordância nominal de número em SNs com nomes gerais. Optamos por fazer essa análise porque, no contato com os dados, observamos uma produtividade de nomes gerais em contexto anafórico, principalmente do nome geral *trem*. Na tabela 7, apresentamos os resultados em relação a esse aspecto.

Nome geral em contexto anafórico / não anafórico	Aplicação da regra de concordância	Porcentagem (%)
Contexto anafórico	22/38	57,9
Contexto não anafórico	371/494	75,1
Total	393/532	73,9

**Tabela 7:** Nomes gerais em contexto anafórico/não anafórico

**Fonte:** elaborada pelos autores

Na rodada com os dados no *GoldVarb X* somente com os nomes gerais, a variável contexto anafórico/não anafórico não foi selecionada, por isso não obtivemos os pesos relativos. No entanto, considerando os resultados obtidos, por meio da tabela 7, podemos notar que o contexto não anafórico favorece a presença da concordância, com um percentual de 75,1%. Por outro lado, o percentual de aplicação da regra para o contexto anafórico é relativamente menor (57,9%). Esses resultados podem ser explicados justamente pelo fato de que, na maioria dos casos, o contexto de retomada se dá com o nome geral *trem*, para o qual a regra de concordância foi categórica no que tange à sua não aplicação. Vejam-se os exemplos de (63) a (65), com nomes gerais em contexto anafórico.

(63) o pessoal vê como espíritos almas de mortos [essas **coisas**] nisso eu num acredito (MOC 1 – T.A).

(64) hoje em alguns lugares aí o que você encontra é preconceito racismo [essas **coisa**Ø] falta de respeito com o próximo (MOC 22 – G.M).

(65) porque muitas crianças tão perdendo a infância por causa de internet né telefone [esses **trem**Ø] (MOC 17 – M.N).

Nos exemplos de (63) a (65), podemos verificar o uso dos nomes gerais *coisa* e *trem* em contexto anafórico. Conforme Scherre (1988), esses nomes estariam exercendo uma função textual resumitiva, já que retomam um conjunto de informações que foram ditas anteriormente. No referido trabalho, a autora verificou que os contextos de função resumitiva (anafórico) são mais propensos a não receberem as marcas de concordância, uma vez que “[...] eles acrescentam pouco, ou quase nada de novo, à mensagem transmitida, podendo, portanto, vir menos marcados em risco de se perder informação” (Scherre, 1988, p. 263).

Em Amaral (2014), o autor considera *trem* como um elemento fórico e, na maioria dos dados (78,3%), esse nome geral foi identificado em contexto anafórico, o que também ocorre nos dados de Montes Claros – MG. Nesse sentido, vale retomar a proposta de Francis (2003), a que fizemos referência na discussão sobre os nomes gerais, pois o autor considera que itens como esses são rótulos retrospectivos, uma vez que rotulam e/ou reúnem um conjunto de informações que foram ditas anteriormente em passagens do discurso.

Reis (2018), ao analisar o item *trem* numa abordagem funcionalista, conclui que esse elemento possui, de fato, um papel fórico importante para a construção do texto, de modo que contribui para a continuidade referencial. A autora analisa esse nome geral no português goiano e sugere que se trata de um lexema que representa a identidade desse povo, assim como verificamos em Minas Gerais.

Duchowny e Soares (2019) propõem uma análise do nome geral *trem* a partir da perspectiva da gramática de construções, considerando o padrão frasal [trem + adjetivo]. As autoras analisam 1.000 ocorrências desse item retiradas do *Twitter*. O interessante é que encontram esse tipo de construção para a referência a seres humanos e verificam que, “[...] no uso informal o padrão frasal [trem + adjetivo] faz referência a pessoas em contextos em que não há depreciação do referente, como costuma ocorrer com o nome *trem* isoladamente” (Duchowny; Soares, 2019, p. 4909).

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Inicialmente, ao verificarmos o peso estatístico do fator tipo de nome, nossas expectativas foram frustradas, pois esperávamos que os nomes gerais bloqueassem a concordância, o que não aconteceu, já que o percentual referente à aplicação da regra para essa categoria de nomes foi de 65,6%. Além disso, esse não foi um fator selecionado pelo *GoldVarbX*. Entretanto, se os nomes gerais em conjunto não bloquearam a aplicação da regra, uma análise mais criteriosa das unidades integrantes dessa categoria nominal demonstrou sua relevância no estudo da concordância.

No cruzamento entre tipo de nome e animacidade do referente, verificamos que a animacidade é um fator semântico importante no tratamento desses elementos no que diz respeito à variação na concordância nominal de número, já que os nomes gerais com traços [+animado] e [+humano], como *pessoa*, por exemplo, favorecem a aplicação da regra de concordância, com um peso relativo de 0.612. Por outro lado, os nomes gerais com traço [-animado] obtiveram um peso relativo de somente 0.263 para a presença de concordância, que é um baixo índice de aplicação.

Ao levantarmos os nomes gerais em contexto de plural no *corpus*, identificamos os seguintes nomes, nesta ordem de frequência: *pessoa*, *coisa*, *trem*, *povo*, *negócio* e *cara*. Também encontramos *galera* e *pessoal*, mas não incluímos na análise quantitativa por não apresentarem marcas de plural na estrutura do SN, somente o traço semântico [+coletivo].

Em nossos resultados, *trem*, *povo* e *cara* revelam *KnockOut* negativo em relação à aplicação da regra de concordância. Ao separarmos *pessoa* de *coisa* e *negócio*, verificamos que *pessoa* favorece a aplicação da regra de concordância com um peso relativo de 0.629, enquanto *coisa* e *negócio* desfavorecem essa aplicação, com um peso relativo de somente 0.316.

Os nomes gerais com grau normal favorecem a presença de concordância (peso relativo de 0.507), e o grau diminutivo a desfavorece (peso relativo de 0.104). Os nomes gerais em contexto anafórico, que possuem função resumitiva, são menos propensos a receberem as marcas formais de concordância (percentual de 57,9%) em relação aos que não estão em contexto anafórico (75,1%).

Por fim, concluímos que a categoria dos nomes gerais é composta por elementos heterogêneos que devem ser analisados tendo-se em vista diferentes fatores linguísticos, no que se refere à variação constituída da presença/ausência de concordância nominal de número. Novas pesquisas podem ser desenvolvidas no sentido de verificar com mais profundidade a questão da animacidade e do grau de formalidade desses nomes, já que parecem ser fatores importantes nesse sentido. Além disso, também é possível estudar se a perda morfológica de plural nesses nomes é um indicio de pronominalização na língua portuguesa, como apontam Amaral e Mihatsch (2019), ao analisarem *pessoa*, *pessoal* e *povo*.

Em síntese, o que fizemos neste artigo foi explorar algumas possibilidades de análise em relação aos nomes gerais a partir dos dados obtidos e, dessa maneira, deixar uma contribuição de pesquisa no que diz respeito ao tratamento desses nomes, que vêm sendo investigados no português e em outras línguas também, sob diferentes perspectivas teóricas e metodológicas.

#### REFERÊNCIAS

AMARAL, E. T. R. Análise de um nome geral na fala dos mineiros: para que serve esse trem? *Revista Trama*, v. 10, n. 20, p. 27-43, 2014.

AMARAL, E. T. R.; RAMOS, J. M. *Nomes gerais no português brasileiro*. Belo Horizonte, Faculdade de Letras da UFMG, 2014.

- AMARAL, E. T. R.; LOURENÇO, J. C. M. O comportamento linguístico do nome cara no português brasileiro. *Acta Semiotica et Linguística*, v. 20, n. 2, p. 44-60, 2015.
- AMARAL, E. T. R.; MIHATSCH, W. Incipient impersonal pronouns in colloquial Brazilian Portuguese based on 'pessoa', 'pessoal' and 'povo'. *Linguistische Berichte, Sonderhefte* 26, p. 149-185, 2019.
- BENNINGHOVEN, V. *The functions of 'general nouns': theory and corpus analysis*. Berlin: Peter Lang, 2018.
- DUCHOWNY, A. T.; SOARES, P. S. L. O padrão frasal [trem + adjetivo] sob a perspectiva da gramática de construções. *Fórum Linguístico*, v. 17, n. 2, 2019, p. 4909-1918.
- FRANCIS, G. Rotulação do discurso: um aspecto da coesão lexical de grupos nominais. In: CAVALCANTE, M. M.; RODRIGUES, B. B. CIULLA, A. *Referenciação*. São Paulo: Contexto, 2003. p. 191-228.
- GROSS, G. Sur le statut syntaxique des substantifs humains. In: LEEMAN, D. (ed.). *Des topoï à la théorie des stéréotypes en passant par la polyphonie et l'argumentation dans la langue: Hommages à Jean-Claude Anscombe*. Chambéry: Presses de l'Université de Savoie, 2009. p. 27-41.
- GUY, G. R; ZILLES, A. *Sociolinguística quantitativa: instrumental de análise*. São Paulo: Parábola, 2007.
- HALLIDAY, M.; HASAN, R. *Cohesion in English*. 14. ed. London/New York: Longman, 1995 [1976].
- HEINE, B.; SONG, K. On the grammaticalization of personal pronouns. *Journal of Linguistics*, Cambridge, v. 47, n. 3, 2011, p. 587-630.
- KOCH, P.; OESTERREICHER, W. *Lengua hablada en la Romania: español, francés, italiano*. Madrid: Gredos, 2007 [1990].
- LABOV, W. *Padrões sociolinguísticos*. São Paulo: Parábola Editorial, 2008 [1972].
- MAHLBERG, M. The textlinguistic dimension of corpus linguistics: The support function of English general nouns and its theoretical implications. *International Journal of Corpus Linguistics*, v. 8, n. 1, p. 97-108, 2003.
- MIHATSCH, W. Les noms d'humains généraux aux limites de la grammaticalisation. *Syntaxe et sémantique*, v. 18, p. 67-99, 2017.
- OLIVEIRA, F. C. de. *Nomes gerais e outras formas de indeterminação do sujeito no português oral de Bambuí-MG*. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) – Faculdade de Letras da UFMG, Belo Horizonte, 2018.
- OLIVEIRA, L. de S. do N. O uso de anáforas por nomes gerais no português caeteense. *Caletrosópio*, Ouro Preto, v. 4 / n. Especial / II DIVERMINAS, p. 521-546, 2016.
- REIS, N. de P. Funcionalismo e abordagem construcional: os usos de "trem" na fala goiana. *Linguasagem*, v. 28, n. 1, p. 274-291, 2018.
- SCHERRE, M. M. P. *Reanálise da concordância nominal em português*. Tese (Doutorado em Linguística). Rio de Janeiro, Faculdade de Letras, UFRJ, 1988.
- SCHMID, H. *English abstract nouns as conceptual shells*. Berlin – New York: Mouton de Gruyter, 2000.
- WEINREICH, U.; LABOV, W.; HERZOG, M. *Fundamentos empíricos para uma teoria da mudança linguística*. São Paulo: Parábola, 2006 [1968].



**Recebido em 19/01/2022. Aceito em 16/12/2022.**